

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CUMARU – PE  
CONCURSO PÚBLICO 2026**

**CADERNO DE QUESTÕES**

**IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO**

**NOME:**

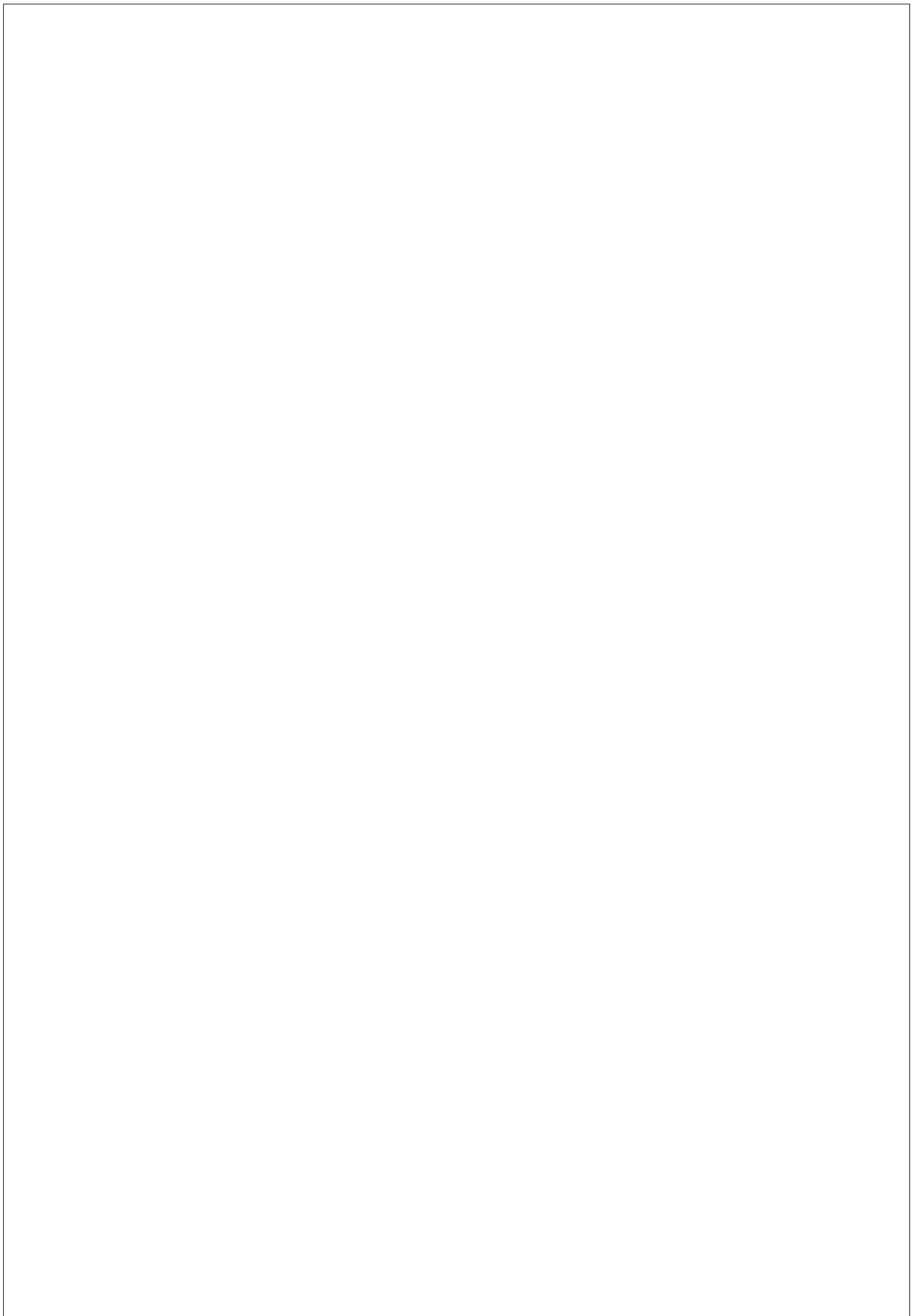
**CPF:**

**NÍVEL: SUPERIOR**

**CARGO: 05 – PROFESSOR II – HISTÓRIA**

**Leia com atenção:**

1. No Cartão-Resposta, as questões estão representadas por seus respectivos números. Preencha com caneta esferográfica (tinta PRETA);
2. O Cartão-Resposta tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse Cartão-Resposta não poderá ser substituído, portanto, não o rasure nem o amasse;
3. A DURAÇÃO DA PROVA é de 3 horas, incluído o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta;
4. Na prova há 40 questões de múltipla escolha, com cinco opções: A, B, C, D e E;
5. Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico (Calculadora, Celulares e etc.);
6. Só será permitido ao candidato entregar sua prova escrita após 45 (quarenta e cinco) minutos do seu início;
7. Só será permitido ao Candidato sair portando o Caderno de questões, após decorridos 2:40 (duas horas e quarenta minutos), após o efetivo início das provas;
8. O candidato somente poderá ausentar-se temporariamente da sala de provas, durante sua realização, acompanhado de um fiscal;
9. Os 03 (três) últimos candidatos em cada sala de prova, somente poderão entregar a respectiva prova e retirarem-se do local simultaneamente, após assinarem o lacre do envelope, juntamente com os fiscais de sala;
10. Será excluído do Concurso Público o candidato que descumprir os itens acima.



1ª PARTE  
12 QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

“Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve notícia da aventura, tratou de me afastar dela; mas eu resisti quanto pude. *Embora estivesse já cansado daquela vida, continuava preso ao encanto que ela exercia sobre mim.* No entanto, a razão começava a insinuar-se, e eu já não via com os mesmos olhos o que antes me parecia irresistível” (Adaptado de ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

01. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho destacado mantém o **mesmo sentido e a correção gramatical**:

- A. “Como estava cansado daquela vida, continuava preso ao encanto que ela exercia sobre mim.”
- B. “Apesar de estar já cansado daquela vida, continuava preso ao encanto que ela exercia sobre mim.”
- C. “Estava já cansado daquela vida, portanto continuava preso ao encanto que ela exercia sobre mim.”
- D. “Já que estava cansado daquela vida, continuava preso ao encanto que ela exercia sobre mim.”
- E. “Estava já cansado daquela vida, porque continuava preso ao encanto que ela exercia sobre mim.”

02. Ainda sobre o texto 1, assinale a alternativa correta a respeito dos pronomes presentes no texto:

- A. O pronome “me”, em “Marcela amou-me”, exerce a função de sujeito da oração.
- B. O pronome “dela”, em “me afastar dela”, retoma “a aventura”, funcionando como complemento nominal.
- C. O pronome “ela”, em “que ela exercia”, retoma “Marcela” e exerce a função de sujeito da oração subordinada.
- D. O pronome “se”, em “a razão começava a insinuar-se”, é partícula apassivadora.
- E. O pronome “o”, em “o que antes me parecia irresistível”, é artigo definido, determinando o substantivo “que”.

TEXTO 2

“Minha irmã encontrou a faca escondida na mala de nossa avó. Brincávamos de cortar folhas, talos, fingindo cozinhar como víamos fazer. Não sabíamos que aquele gesto inocente mudaria tudo. Foi num instante, um descuido, e o sangue tomou conta do silêncio da casa.

Quando arrancaram a língua de minha irmã, foi como se arrancassem também a nossa história. Ficamos presas a um silêncio que não era apenas ausência de palavras, mas um peso que carregávamos no corpo e na memória.” **VI-EIRA JUNIOR, Itamar. *Torto Arado*. Salvador: Editora Todavia, 2019.**

03. No trecho “**Não sabíamos que aquele gesto inocente mudaria tudo**”, a palavra “**inocente**” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- A. Idealizado
- B. Inconsequente
- C. Leviano
- D. Imprudente
- E. Ingênuo

04. Considerando o trecho “**o sangue tomou conta do silêncio da casa**”, assinale a alternativa correta:

- A. A expressão é totalmente denotativa, pois descreve apenas um fato físico.
- B. A palavra “sangue” está empregada em sentido conotativo, indicando alegria.
- C. A expressão é denotativa, pois “silêncio” indica ausência literal de som.
- D. O trecho apresenta linguagem conotativa, pois atribui ao “silêncio” uma característica figurada.
- E. Não há presença de linguagem figurada no trecho.

05. No trecho “**...não era apenas ausência de palavras, mas um peso que carregávamos...**”, o conectivo “**mas**” estabelece relação de:

- A. Causa
- B. Consequência
- C. Contraste
- D. Explicação
- E. Conclusão

06. Assinale a alternativa em que o processo de formação de palavras está corretamente identificado:

- A. “**Desemprego** cresce no país, aponta levantamento” — derivação prefixal (G1)
- B. “**Guarda-chuva** se torna item essencial em regiões alagadas” — derivação imprópria (Folha de S.Paulo)
- C. “**Planalto** divulga nova medida econômica” — derivação sufixal (CNN Brasil)
- D. “**Refazer** políticas públicas é desafio do governo” — composição por justaposição (O Globo)
- E. “**Felizmente**, índices de vacinação aumentam no país” — derivação regressiva (UOL)

07. Assinale a alternativa em que o uso da crase está **correto**, de acordo com a norma-padrão:

- A. “Governo anuncia apoio à estudantes de baixa renda” (G1)
- B. “Ministro se refere à medidas econômicas adotadas no país” (Folha de S.Paulo)
- C. “Brasil retorna à Bahia para reforçar ações contra seca” (CNN Brasil)
- D. “Presidente faz críticas à ela durante evento oficial” (Estadão)
- E. “Relatório aponta avanços à longo prazo na educação” (O Globo)

08. Assinale a alternativa em que a concordância verbal está **correta**:

- A. “Houveram protestos em diversas capitais do país” (G1)
- B. “Fazem três anos que programa foi implementado” (UOL)
- C. “Existia diversas denúncias sobre o caso” (BBC News Brasil)
- D. “Deve haver mudanças na política econômica, dizem especialistas” (Valor Econômico)
- E. “Precisam-se de soluções urgentes para crise ambiental” (CNN Brasil)

09. No trecho a seguir, analise a forma como o discurso é apresentado: "Ela disse que não viria, mas não sei se é verdade." Qual das alternativas a seguir representa a forma correta de transformar este discurso direto em indireto?

- A. Ela disse que não viria, mas não sabia se era verdade.
- B. “Ela disse: "Não viria, mas não sei se é verdade.”
- C. Ela disse que não viria, mas não sei se era verdade.
- D. Ela disse que não viria, e não sabia se era verdade.
- E. Ela disse: "Não viria, mas não sabia se era verdade.”

10. Assinale a alternativa em que o emprego do acento gráfico está **correto**, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa:

- A. “Meus avos guardavam histórias que o tempo não apagou.” (inspirado em Graciliano Ramos — *Vidas Secas*)
- B. “Ontem ele pode sair mais cedo para ver o pôr do sol no sertão.” (inspirado em João Guimarães Rosa — *Grande Sertão: Veredas*)
- C. “Os homens tem medo do silêncio que carregam dentro de si.” (inspirado em Clarice Lispector — *A Hora da Estrela*)
- D. “Ele decidiu por o livro sobre a mesa antes de partir.” (inspirado em Machado de Assis — *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)
- E. “Meus pais têm esperanças de dias mais tranquilos, como os de meu avô.” (inspirado em Jorge Amado — *Capitães da Areia*)

TEXTO III



(TIRONAS. *Ser ou não ser... eis a questão* (tirinha). Disponível em: [tironas.blogspot.com](http://tironas.blogspot.com). Acesso em: 23/04/ 2026.)

11. A construção de sentido da tirinha baseia-se em um processo de intertextualidade, pois:

- A. reproduz integralmente o sentido original da fala, sem alteração de contexto.
- B. faz referência à obra *Hamlet*, de William Shakespeare, reinterpretando-a de forma humorística em um contexto contemporâneo.
- C. apresenta uma crítica direta à linguagem teatral clássica, em diálogo com o texto original, pois ele perde o sentido em contextos atuais.
- D. elimina completamente o sentido do texto de Shakespeare, criando uma mensagem independente, característica comum da intertextualidade.
- E. utiliza linguagem técnica para explicar um conceito filosófico.

12. Considerando o uso da pontuação nesses enunciados, assinale a alternativa correta:

- A. As reticências em “Ser ou não ser...” indicam uma enumeração de ideias que serão concluídas na sequência.
- B. O ponto final após “questão.” poderia ser substituído por vírgula sem prejuízo gramatical.
- C. As reticências, nos dois enunciados, indicam suspensão do pensamento e efeito expressivo.
- D. A vírgula em “Ai, esses emos...” é obrigatória por separar sujeito e predicado.
- E. A exclamação seria mais adequada que as reticências, pois não há hesitação no discurso.

**2ª PARTE**

**08 QUESTÕES CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**

13. À luz do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, analise as assertivas a seguir.

- I. A educação em direitos humanos pode ser implementada, na educação básica, de modo satisfatório mediante disciplina optativa isolada, sendo prescindível sua incidência sobre o projeto político-pedagógico, a gestão escolar e a avaliação.
- II. Na educação básica, a educação em direitos humanos deve permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político-pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação.
- III. É compatível com o PNEDH fomentar, no currículo escolar, temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual e pessoas com deficiência, assegurando formação continuada dos profissionais da educação para lidar criticamente com esses temas.
- IV. A organização estudantil por meio de grêmios e o fortalecimento dos conselhos escolares, bem como a articulação com a rede de assistência e proteção social para prevenir e enfrentar violências, deve ser mediado pelo Conselho de Direitos Humanos, mediante registro de estatutos próprios de funcionamento.
- V. As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos fundamentam-se, entre outros princípios, na dignidade humana, na igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, na laicidade do Estado, na democracia na educação, na transversalidade, vivência e globalidade, e na sustentabilidade socioambiental.

Assinale a alternativa correta.

- A. Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
- B. Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
- C. Apenas as assertivas I e V estão corretas.
- D. Apenas as assertivas II, III e V estão corretas.
- E. Todas as assertivas estão corretas.

14. Um estado da Federação pretende instituir uma Política Intersetorial de Educação em Direitos Humanos, com ações articuladas entre educação básica, educação não formal, mídia e formação de profissionais dos sistemas de justiça e segurança. À luz do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, assinale a alternativa correta.

- A. Na educação básica, a Educação em Direitos Humanos deve ser ofertada preferencialmente como disciplina autônoma e suficiente, sendo facultativa sua incidência sobre o projeto político-pedagógico, a gestão escolar e os processos de avaliação, a critério da comunidade escolar; na mídia, a prevenção de violações autoriza controle prévio de conteúdos opinativos pelo poder público. na formação de profissionais da

justiça e segurança, incluir leitura crítica das práticas institucionais e o uso legal, legítimo, proporcional e progressivo da força; e, na mídia, conciliar liberdade de expressão com responsabilidade social e incentivos à difusão de conteúdos comprometidos com o fortalecimento do estado brasileiro, a diversidade e os direitos humanos.

- B. Na educação não formal, a Educação em Direitos Humanos deve restringir-se à difusão de informações jurídicas elementares, podendo envolver formação de consciência crítica, organização comunitária ou formulação de propostas de políticas públicas; na formação de profissionais da segurança, o currículo deve privilegiar neutralidade técnica e objetividade, diante de temáticas sensíveis, tais como, o uso legal, legítimo, proporcional e progressivo da força; e, na mídia, conciliar liberdade de expressão com responsabilidade social e incentivos à difusão de conteúdos comprometidos com a não violência, a diversidade e os direitos humanos.
- C. Na educação básica, a Educação em Direitos Humanos deve permear currículo, projeto político-pedagógico, materiais didático-pedagógicos, gestão e avaliação; contudo, em nome da laicidade do Estado, devem ser excluídos do currículo debates sobre religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, considerando o interesse de preservação do tecido social e o respeito todos e todas. Ao mesmo tempo, em todas as modalidades, a política deve incluir leitura crítica das práticas institucionais e o uso legal, legítimo, proporcional e progressivo da força; e, na mídia, conciliar liberdade de expressão com responsabilidade social e incentivos à difusão de conteúdos comprometidos com a não violência, a diversidade e os direitos humanos.
- D. A política será materialmente compatível com o PNEDH se: na educação básica, tratar a Educação em Direitos Humanos como eixo transversal do currículo, do projeto político-pedagógico, da gestão e da avaliação; na educação não formal, promover consciência crítica, participação social e formulação de propostas de políticas públicas; na formação de profissionais da justiça e segurança, incluir leitura crítica das práticas institucionais e o uso legal, legítimo, proporcional e progressivo da força; e, na mídia, conciliar liberdade de expressão com responsabilidade social e incentivos à difusão de conteúdos comprometidos com a não violência, a diversidade e os direitos humanos.
- E. A política será compatível com o PNEDH se priorizar, em todos os eixos, a transmissão cognitiva de conteúdos normativos sobre direitos humanos, pois a formação de valores, atitudes, práticas sociais e participação cidadã constitui dimensão secundária e não necessária da Educação em Direitos Humanos. Na formação de profissionais da justiça e segurança, incluir leitura das práticas institucionais e o uso legal, legítimo, proporcional e progressivo da força; e, na mídia, conciliar liberdade de expressão com responsabilidade social e incentivos à difusão de conteúdos comprometidos com o fortalecimento do estado brasileiro, a diversidade e os direitos humanos.

15. Assinale a resposta correta. No contexto de discussão sobre o exame escolar e a avaliação, para Cipriano Carlos Luckesi, têm sido difícil, para educadores, transitar dos hábitos relativos aos exames escolares para hábitos relativos à avaliação. As razões que geram essa dificuldade, segundo o autor supracitado, podem ser sistematizadas em três temas:

- A. (1) as contribuições da história da educação (os exames escolares que conhecemos hoje foram sistematizados com a emergência da modernidade, no século XVI), (2) o modelo de sociedade no qual vivemos (o modelo burguês de sociedade, em sua constituição, é excludente, característica reproduzida pelos exames escolares), (3) a repetição consciente do que ocorreu com cada um de nós, ao longo de nossa vida escolar.
- B. (1) as contribuições da história da educação (os exames escolares que conhecemos hoje foram sistematizados com a emergência da modernidade, no século XVI), (2) o modelo de sociedade no qual vivemos (o modelo ocidental, greco-romano e posteriormente judaico-cristão, em sua constituição, é excludente, característica reproduzida pelos exames escolares), (3) a repetição inconsciente do que ocorreu com cada um de nós, ao longo de nossa vida escolar.
- C. (1) as contribuições das Ciências da educação (os exames escolares que conhecemos hoje foram sistematizados com a emergência das epistemologias pedagógicas hegemônicas), (2) o modelo de sociedade no qual vivemos (o modelo ocidental, greco-romano e posteriormente judaico-cristão, em sua constituição, é excludente, característica reproduzida pelos exames escolares), (3) a repetição inconsciente do que ocorreu com cada um de nós, ao longo de nossa vida escolar.
- D. (1) as contribuições das Ciências da educação (os exames escolares que conhecemos hoje foram sistematizados com a emergência das epistemologias pedagógicas hegemônicas), (2) o modelo de sociedade no qual vivemos (o modelo ocidental, greco-romano e posteriormente judaico-cristão, em sua constituição, é excludente, característica reproduzida pelos exames escolares), (3) a repetição consciente do que ocorreu com cada um de nós, ao longo de nossa vida escolar.
- E. (1) as contribuições da história da educação (os exames escolares que conhecemos hoje foram sistematizados com a emergência da modernidade, no século XVI), (2) o modelo de sociedade no qual vivemos (o modelo burguês de sociedade, em sua constituição, é excludente, característica reproduzida pelos exames escolares), (3) a repetição inconsciente do que ocorreu com cada um de nós, ao longo de nossa vida escolar.

16. No âmbito da didática dos conteúdos procedimentais, conforme discutido por Antoni Zabala, tais conteúdos são caracterizados como conjuntos de ações ordenadas e orientadas a um fim, podendo variar quanto à sua complexidade, natureza e grau de determinação da sequência de ações. Diante deste contexto de discussão, assinale a alternativa correta:

- A. Conteúdos procedimentais são definidos por sua natureza motora, sendo inadequado classificá-los como cognitivos ou mistos, uma vez que sua essência reside na execução prática e concreta de tarefas. Ao mesmo tempo, A organização

dos conteúdos procedimentais depende da ordem das ações, visto que o mais relevante é o domínio de cada habilidade, e não sua articulação em sequência orientada a operações determinísticas ou exploratórias.

- B. Conteúdos procedimentais são definidos por sua natureza cognitiva, sendo inadequado classificá-los como exclusivamente motores ou mistos, uma vez que sua essência reside na execução prática e concreta de tarefas. Ao mesmo tempo, A organização dos conteúdos procedimentais independe da ordem das ações, visto que o mais relevante é a integração entre as habilidades, e não sua articulação em sequência orientada a operações algorítmicas ou heurísticas.
- C. Os conteúdos procedimentais podem ser situados em um contínuo que varia desde ações predominantemente motoras até ações predominantemente cognitivas, além de se diferenciarem pelo número de ações envolvidas e pelo grau de determinação da sequência, podendo incluir procedimentos algorítmicos ou heurísticos.
- D. Os conteúdos procedimentais podem ser situados em um contínuo que varia desde ações predominantemente sociais até ações predominantemente cognitivas, além de se diferenciarem pelo número de ações envolvidas e pelo grau de indeterminação da sequência, podendo incluir procedimentos determinísticos ou exploratórios.
- E. Os conteúdos procedimentais podem ser situados em um contínuo que varia desde ações predominantemente sociais até ações predominantemente cognitivas, além de se diferenciarem pelo número de ações envolvidas e pelo grau de determinação da sequência, podendo incluir procedimentos sequenciais ou flexíveis.

17. No âmbito do planejamento participativo em educação, os chamados Marco Situacional (MS), Marco Doutrinal (MD) e Marco Operacional (MO) estruturam diferentes dimensões analíticas e normativas do processo. Considerando suas funções e articulações, assinale a alternativa correta:

- A. O Marco Situacional (MS) consiste na formulação de princípios normativos e finalidades educativas que orientam a ação, enquanto o Marco Doutrinal (MD) descreve objetivamente a realidade concreta, buscando neutralidade analítica, e o Marco Operacional (MO) define os instrumentos técnicos de avaliação.
- B. O Marco Doutrinal (MD) expressa a utopia e os referenciais teóricos que orientam o planejamento; o Marco Situacional (MS) realiza a leitura da realidade concreta, ainda que não neutra; e o Marco Operacional (MO) traduz, em decisões e ações planejadas, o percurso necessário para aproximar realidade e ideal.
- C. O Marco Operacional (MO) é responsável pela definição dos valores e concepções antropológicas do planejamento; o Marco Situacional (MS) limita-se à identificação de problemas objetivos; e o Marco Doutrinal (MD) organiza tecnicamente a execução das ações.
- D. O Marco Situacional (MS) descreve a realidade de forma objetiva; o Marco Doutrinal (MD) estabelece metas operacionais mensuráveis; e o Marco Operacional (MO) atua na etapa de avaliação dos resultados.

- E. O Marco Doutrinal (MD) e o Marco Operacional (MO) possuem funções equivalentes, diferenciando-se apenas pelo grau de detalhamento, enquanto o Marco Situacional (MS) é uma etapa preliminar dispensável em contextos de planejamento técnico.
18. A partir da distinção entre tecnologia e mídia no contexto da educação a distância, assinale a alternativa correta:
- A. Tecnologia e mídia constituem categorias equivalentes, pois ambas dizem respeito aos meios de comunicação de mensagens, diferindo apenas quanto ao suporte físico em que se manifestam.
  - B. A tecnologia corresponde às formas simbólicas de representação das mensagens, enquanto a mídia consiste nos dispositivos e infraestruturas que permitem sua transmissão.
  - C. A distinção entre tecnologia e mídia é operacionalmente irrelevante, uma vez que, na prática educativa, ambas são sempre utilizadas de forma indissociável e simultânea.
  - D. A mídia constitui um subconjunto da tecnologia, sendo definida como o conjunto de dispositivos técnicos especializados na transmissão de conteúdos educacionais.
  - E. A tecnologia diz respeito aos meios e suportes que possibilitam a comunicação, enquanto a mídia refere-se às formas pelas quais as mensagens são representadas e organizadas.
19. Sobre o chamado *Efeito Pigmalião* na relação professor-aluno, assinale a alternativa correta:
- A. O efeito Pigmalião configura um processo mediado pelas condutas do professor, no qual expectativas — ainda que implícitas — se traduzem em formas diferenciadas de interação que influenciam as respostas dos alunos e tendem a confirmar tais expectativas.
  - B. O efeito Pigmalião configura um processo mediado pelas condutas dos alunos, no qual expectativas — ainda que explícitas — se traduzem em formas diferenciadas de interação que influenciam as respostas dos alunos e tendem a confirmar tais expectativas.
  - C. O efeito Pigmalião configura um processo mediado pelas condutas do professor, no qual expectativas — ainda que explícitas — se traduzem em formas diferenciadas de interação que influenciam as respostas dos alunos e tendem a refutar tais expectativas.
  - D. O efeito Pigmalião configura um processo mediado pelas condutas do professor, no qual expectativas — ainda que implícitas — se traduzem em formas diferenciadas de interação que influenciam as respostas dos alunos e tendem a refutar tais expectativas.
  - E. O efeito Pigmalião configura um processo mediado pelas condutas dos alunos, no qual expectativas — ainda que implícitas — se traduzem em formas diferenciadas de interação que influenciam as respostas dos professores e tendem a refutar tais expectativas.
20. Em um curso de formação docente, duas propostas pedagógicas entram em disputa. A primeira sustenta que, para superar o ensino “bancário”, o professor deve abdicar da direção intelectual do processo, evitando selecionar conteúdos, organizar percursos de estudo ou intervir na reelaboração conceitual dos estudantes. A segunda defende que a superação do ensino “bancário” não elimina a diretividade pedagógica, mas exige que ela se exerça sem reduzir o educando a objeto, articulando criticamente ensino, aprendizagem e pesquisa. À luz de Paulo Freire, conforme presentificado em sua obra, “Pedagogia da Autonomia”, assinale a alternativa correta.
- A. A segunda proposta é a mais coerente com a pedagogia da autonomia, porque Freire recusa a transferência mecânica de conteúdos, ao passo que secundariza a responsabilidade docente de criar condições para a produção do conhecimento, numa relação em que professor e educando são sujeitos igualmente responsáveis e não objetos um do outro.
  - B. A segunda proposta é a mais coerente com a pedagogia da autonomia, porque Freire defende a transferência mecânica de conteúdos, mas não a responsabilidade docente de criar condições para a produção do conhecimento, numa relação em que professor e educando são sujeitos distintos e não objetos um do outro.
  - C. A segunda proposta é a mais coerente com a pedagogia da autonomia, porque Freire recusa a transferência mecânica de conteúdos, mas não a responsabilidade docente de criar condições para a produção do conhecimento, numa relação em que professor e educando são sujeitos distintos e não objetos um do outro.
  - D. A segunda proposta é a mais coerente com a pedagogia da autonomia, porque Freire recusa a transferência mecânica de conteúdos, ao passo que questiona a responsabilidade docente de criar condições para a produção do conhecimento, numa relação em que professor e educando são sujeitos distintos e não objetos um do outro.
  - E. A segunda proposta é a mais coerente com a pedagogia da autonomia, porque Freire recusa a transferência mecânica de conteúdos, mas não a responsabilidade do educando de criar condições para a produção do conhecimento, numa relação em que professor e educando são sujeitos distintos e não objetos um do outro.

**3ª PARTE**

**20 QUESTÕES CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Assinale a alternativa correta. Em *Ensino de História: fundamentos e métodos*, Circe Maria Fernandes Bittencourt, ao expor diferentes concepções de disciplina escolar, apresenta a ideia de disciplina como “transposição didática” e, em seguida, a concepção de disciplina escolar como entidade específica. No âmbito dessa exposição, é correto afirmar que:

- A. na concepção de disciplina escolar como “transposição didática”, a disciplina escolar é entendida como dependente do conhecimento erudito ou científico; para chegar à escola e vulgarizar-se, esse conhecimento necessita da didática, encarregada de realizar a “transposição”, criando instrumentos metodológicos para transportar o conhecimento científico para a escola da forma mais adequada possível.
- B. na concepção de disciplina escolar como “transposição didática”, a escola é concebida como espaço autônomo de produção de saberes próprios, com finalidades específicas e independentes das ciências de referência, razão pela qual a didática deixa de exercer função mediadora entre conhecimento científico e conhecimento escolar; servindo a finalidade de organizar os processos de ensino e a relação com o saber.
- C. na concepção de disciplina escolar como entidade específica, a disciplina se limita à vulgarização dos saberes acadêmicos, sendo a cultura escolar apenas o meio pelo qual se adaptam, em escala inferior, conteúdos e métodos definidos no exterior da escola.
- D. na concepção de disciplina escolar como entidade específica, a escola é entendida como instância de reprodução dos saberes universitários, sem participar da constituição de finalidades próprias, de conteúdos particulares ou de métodos específicos vinculados à cultura escolar. A didática, neste sentido, serviria a finalidades próprias e circunscritas ao universo escolar.
- E. tanto na concepção de disciplina escolar como “transposição didática” quanto na concepção de disciplina escolar como entidade específica, a escola é definida como espaço de intermediação, cuja função principal consiste em simplificar o saber erudito para ajustá-lo às limitações cognitivas dos alunos. A didática, neste sentido, serviria a finalidades próprias e circunscritas ao universo escolar.

22. Assinale a alternativa correta. Em *História oral e multidisciplinaridade* (obra organizada por Marieta de Moraes), no texto “*A função epistemológica e ideológica da História Oral no discurso da História Contemporânea*” de Michel Trebitsch, o autor discute o que seria uma espécie de “genealogia mítica” em parte presentificada na História Oral, afirma que ela (a história oral), se baseia em três reivindicações complementares. Nesse contexto de discussão e conforme Michel Trebitsch, é correto afirmar que tais reivindicações são:

- A. contra a história oficial, a anterioridade milenar; contra a história erudita, uma história “vista de baixo”; contra a ficção da objetividade, uma ciência interdisciplinar.

- B. contra a história positivista, a anterioridade documental; contra a história oficial, uma história “vista do alto”; contra a ficção da objetividade, uma ciência disciplinar.
- C. contra a história antiga, a anterioridade milenar; contra a história acadêmica, uma história “vista de baixo”; contra a ficção da neutralidade, uma ciência aplicada.
- D. contra a história oficial, a anterioridade milenar; contra a história antiga, uma história “vista de baixo”; contra a ficção da objetividade, uma ciência militante.
- E. contra a história antiga, a anterioridade milenar; contra a história oficial, uma história “vista de baixo”; contra a ficção da objetividade, uma ciência engajada.

23. Assinale a alternativa correta. Em *Jörn Rüsen: teoria, historiografia, didática*, no texto “Sobre alguns fundamentos teóricos da didática da história”, Jörn Rüsen afirma que a teoria da história trata dos princípios básicos do pensamento histórico que sustentam a História como ciência e explicita cinco critérios de sentido claramente distintos entre si. Nesse contexto, os cinco critérios de sentido referidos por Jörn Rüsen são:

- A. carências de aprendizagem; conceitos de temporalidade; métodos de investigação; formas de explicação; funções de memória coletiva.
- B. carências de interpretação; conceitos de verdade; métodos de crítica documental; formas de narrativa; funções de consciência histórica.
- C. carências de orientação; conceitos ou perspectivas; métodos de pesquisa; formas de representação; funções de orientação temporal.
- D. carências de orientação; conceitos de experiência; métodos de pesquisa; formas de ensino; funções de representação temporal.
- E. carências de orientação; conceitos ou perspectivas; métodos de pesquisa; formas de interpretação; funções de consciência temporal.

24. Assinale a alternativa correta. Em *As primeiras civilizações*, no capítulo “História natural, história social”, Jaime Pinsky, apoiando-se em formulação atribuída a Gordon Childe, sustenta que, na história humana, determinados elementos passam a ocupar o lugar que, no plano biológico, corresponde a disposições herdadas. Nesse contexto, é correto afirmar que:

- A. Na história humana, roupas, ferramentas, armas e tradições tomam o lugar de pelos, garras, presas e instintos, na busca de alimentos e abrigo; por isso, a diferença entre história natural e história social não é apenas quantitativa, mas também qualitativa, estabelecendo um momento de ruptura entre a história construída pela natureza e aquela em que os seres humanos, além de pacientes, são também agentes.
- B. Na história humana, roupas, ferramentas, armas e tradições ampliam capacidades já inscritas biologicamente; por isso, a diferença entre história natural e história social é sobretudo quantitativa, uma vez que os seres humanos continuam a agir prioritariamente segundo instintos aperfeiçoados pela cultura, estabelecendo um momento de ruptura entre a história construída pela natureza e aquela em que os seres humanos, além de pacientes, são também agentes.

- C. Na história humana, roupas, ferramentas, armas e tradições substituem parcialmente os mecanismos biológicos de adaptação; por isso, a passagem da história natural à história social não constitui ruptura, mas continuidade evolutiva, já que a natureza permanece como fator plenamente determinante da ação humana.
- D. Na história humana, roupas, ferramentas, armas e tradições representam estágios mais complexos de uma mesma lógica natural; por isso, a história social deve ser compreendida como prolongamento direto da história natural, sem distinção qualitativa entre ambas, estabelecendo um momento de ruptura entre a história construída pela natureza e aquela em que os seres humanos, além de agentes, são também pacientes.
- E. Na história humana, roupas, ferramentas, armas e tradições expressam o aperfeiçoamento progressivo da civilização; por isso, a passagem da história natural à história social deve ser entendida como progresso necessário, pelo qual toda transformação histórica corresponde a um avanço civilizatório.

25. Assinale a alternativa correta. Em *A experiência africana*, no capítulo “Éden”, Roland Oliver, ao discutir o processo de humanização na Pré-história, rejeita a localização do “berço da humanidade” em ambientes africanos tomados de forma indiferenciada e o situa em uma configuração ecológica mais específica. Nesse contexto, é correto afirmar que o autor localiza o berço da humanidade:

- A. nas zonas áridas e semiáridas do Saara setentrional e de seus oásis, onde a escassez de recursos e a necessidade de deslocamentos longos teriam imposto, já no início do processo, a especialização técnica que singularizou a espécie humana.
- B. na floresta equatorial contínua da África centro-ocidental, especialmente na bacia do Congo, onde a estabilidade climática, a densidade vegetal e a abundância permanente de recursos teriam proporcionado o ambiente originário da diferenciação humana.
- C. no vale inferior do Nilo e em sua faixa deltaica mediterrânica, onde a combinação entre cheias regulares, fertilidade aluvial e concentração demográfica precoce teria produzido, desde o início, as condições decisivas para o aparecimento da humanidade.
- D. nas pastagens altas da África oriental e central, especialmente na região dos planaltos e do *Great Rift Valley*, onde a variedade ecológica, a presença de lagos e a alternância entre escarpas e planícies favoreceram formas sucessivas de adaptação humana.
- E. nos litorais atlânticos da África ocidental, onde a exploração combinada de pesca, coleta marinha e circulação costeira teria constituído o núcleo mais antigo e contínuo de formação das primeiras comunidades humanas.

26. Assinale a alternativa correta. No livro *Antigo Oriente*, no capítulo “Difusão e crises da primeira urbanização”, Mario Liverani analisa a Mesopotâmia e sustenta que a urbanização inicial não pode ser explicada apenas pelo aumento populacional ou pelo crescimento físico dos assentamentos. Nesse contexto, é correto afirmar que a cidade mesopotâmica se estruturou a partir da articulação entre:

- A. ampliação do povoamento rural, autonomia crescente das unidades domésticas, dispersão das atividades artesanais e prevalência de mecanismos locais de troca, compondo uma organização urbana pouco hierarquizada e apenas secundariamente vinculada às funções culturais.
- B. a intensificação da produção agrícola, a concentração do excedente e a coordenação de atividades especializadas por centros templários compuseram um processo de urbanização em que funções econômicas, administrativas e culturais se articulavam de forma estreita.
- C. consolidação do comércio de longa distância, retração da base agrária regional, separação entre administração e culto e enfraquecimento dos centros redistributivos, compondo uma organização urbana essencialmente mercantil e marcada pela baixa intervenção institucional.
- D. expansão militar contínua, subordinação das práticas produtivas às guerras de conquista, redução do papel administrativo do templo e autonomização precoce do poder palaciano, compondo uma organização urbana prioritariamente bélica e acessoriamente econômica.
- E. crescimento espontâneo dos assentamentos, especialização artesanal desvinculada do controle central, redistribuição restrita ao âmbito familiar e dissociação entre práticas religiosas e gestão material do excedente, compondo uma organização urbana fragmentada e institucionalmente instável.

27. Em *História do Egito Antigo*, Nicolas Grimal distingue três cosmogonias egípcias. Assinale a alternativa que as identifica corretamente.

- A. heliopolitana, menfita e ptolemaica.
- B. heliopolitana, osíriaca e hermopolitana.
- C. osíriaca, ptolemaica e amarniana.
- D. menfita, heliopolitana e amoniana.
- E. heliopolitana, osíriaca e menfita.

28. Em *Alexandre, o Grande*, no Capítulo II “Origens e objetivos da conquista”, Pierre Briant afirma que, após Queroneia, o *Synedrion* da Liga votou a “guerra de represálias” contra a Pérsia e conferiu formalmente a Felipe II o comando da expedição. Neste contexto, fora concedido um título a Felipe II; sobre o título concedido, assinale a alternativa correta.

- A. Felipe II recebeu o título de arconte estratega, isto é, chefe político e militar da confederação helênica.
- B. Felipe II recebeu o título de hegemom basileus, isto é, rei dirigente das cidades gregas reunidas.
- C. Felipe II recebeu o título de *strategos autocrator*, isto é, comandante militar com plenos poderes.
- D. Felipe II recebeu o título de polemarcho supremo, isto é, magistrado encarregado da guerra pan-helênica.
- E. Felipe II recebeu o título de prostates dos helenos, isto é, protetor político da liberdade grega.

29. Em *Mercadores e banqueiros da Idade Média*, Jacques Le Goff distingue, no tratamento dispensado pela Igreja aos mercadores, o plano da doutrina e o plano da prática. Assinale a alternativa correta.

- A. no plano doutrinário, a Igreja condenava a usura; no plano prático, porém, convivía com os mercadores, favorecia sua atividade em vários contextos e revelava-se muitas vezes incapaz de impor integralmente sua própria doutrina.
- B. no plano doutrinário, a Igreja admitia o lucro mercantil e o crédito como formas legítimas de enriquecimento; no plano prático, entretanto, restringia a circulação comercial, combatia a mobilidade dos mercadores e lhes negava inserção estável no mundo cristão.
- C. no plano doutrinário, a Igreja condenava apenas o comércio com infiéis, mas aceitava o juro e a acumulação monetária; no plano prático, mantinha distância sistemática dos mercadores e evitava conceder-lhes proteção jurídica ou social.
- D. no plano doutrinário, a Igreja dirigia sua crítica aos banqueiros, poupando os mercadores; no plano prático, reprimia de modo uniforme toda forma de ganho comercial e aplicava com regularidade sanções espirituais e exclusões sociais.
- E. no plano doutrinário, a Igreja considerava o dinheiro naturalmente fecundo e via os juros como legítimos; no plano prático, limitava-se a observar o comércio, sem favorecê-lo e sem reconhecer os mercadores como integrantes do corpo cristão.

30. Em *Uma longa Idade Média*, no ensaio “As ordens mendicantes”, Jacques Le Goff explica que a aproximação das novas ordens religiosas com as cidades, no século XIII, esteve ligada tanto ao crescimento do mundo urbano. Considerando este contexto, assinale a alternativa correta.

- A. as novas ordens dirigiram-se às cidades porque nelas encontraram um espaço já estabilizado pela ortodoxia cristã; por isso, sua presença urbana voltou-se menos para a pregação e a conversão do que para a administração regular de rendas e dízimos.
- B. as novas ordens escolheram as cidades porque nelas predominavam formas de vida mais disciplinadas que as do campo; por isso, sua missão principal não consistiu em converter o espaço urbano, mas em preservar sua ordem cristã já suficientemente consolidada.
- C. as novas ordens preferiram as cidades porque nelas podiam restaurar o antigo ideal monástico de isolamento; por isso, sua instalação urbana evitou a pregação junto aos leigos, a disputa com hereges e a intervenção moral no cotidiano cidadão.
- D. as novas ordens voltaram-se para as cidades principalmente para se opor à autoridade eclesiástica tradicional; por isso, recusaram a colaboração dos bispos, mantiveram distância da cúria romana e afirmaram sua expansão urbana.

E. as novas ordens foram atraídas pelas cidades porque nelas se afirmava um mundo novo; mas, como a cidade aparecia também como lugar de luxo, vício, prostituição e heresia, era preciso convertê-la, com apoio precoce da cúria, de príncipes e de bispos.

31. Assinale a alternativa correta. Em *Uma história dos povos árabes*, no capítulo “Poder europeu e governos reformadores (1800-1860)”, Albert Hourani afirma que, no Império Otomano, depois das medidas hesitantes de Selim III, Mahmud II e um pequeno grupo de altos funcionários iniciaram, na década de 1820, uma política de reformas, além da tentativa de restaurar e reorganizar a força do governo. Essa intenção é presentificada no édito de Gülhane, emitido em 1839. A reorganização que se seguiu a esse édito ficou conhecida como:

- A. Wahhabismo.
- B. Tanzimat.
- C. Sanusismo.
- D. Mahdismo.
- E. Pan-islamismo.

32. Assinale a alternativa correta. Em *África Negra: História e Civilizações*, tomo I, no capítulo “Estados e sociedades — séculos VII-XV”, Elikia M’Bokolo afirma que, no fim do século VII ou no começo do século VIII, sob o reino de Mercurios, ocorreu a unificação dos dois reinos mais setentrionais da Núbia. Essa unificação reuniu:

- A. Alódia e Meroé.
- B. Meroé e Nobatia.
- C. Axum e Alódia.
- D. Nobatia e Maqurra.
- E. Nobatia e Axum.

33. Assinale a alternativa correta. No momento de maior poder do Estado de *mwene mutapa*, seu domínio assentava em um “estrito controle do espaço”, organizado em vários níveis. Na base dessa organização espacial, encontrava-se:

- A. os aglomerados surgidos em torno de rotas comerciais, organizada em torno dos dignitários, dos membros do grupo dirigente e dos agentes encarregados da cobrança de tributos e do comércio, sob a autoridade de um *mwenemusha* ou um *mukuru*.
- B. a corte do chefe (*muzinda*), responsável por administrar uma província ou circunscrição, sob a direção de dignitários ligados ao poder central do *mwene mutapa*, sob a autoridade de um *mwenemusha* ou um *mukuru*.
- C. a aldeia (*musha*), formada por certo número de casas (*ngumba*) e por uma ou várias famílias com antepassado comum (*mana*), sob a autoridade de um *mwenemusha* ou um *mukuru*.
- D. o território tributário, articulado por chefes vassalos, mercadores e servidores encarregados de controlar as rotas de longa distância e a circulação do ouro, sob a autoridade de um *mwenemusha* ou um *mukuru*.
- E. o centro político superior, estruturado em torno do rei, de seus parentes e dos chefes associados à redistribuição da riqueza e à autoridade militar, sob a autoridade de um *mwenemusha* ou um *mukuru*.

34. Assinale a alternativa correta. Em *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*, no Capítulo 4, “O processo de escravidão e o comércio de escravos”, John K. Thornton analisa, no contexto das sociedades africanas envolvidas na formação do mundo atlântico entre os séculos XV e XVIII, a relação entre guerra e escravização. Ao afirmar que a “escravização militar” foi o método mais empregado, o autor sustenta que os governantes, em sua maioria:

- A. dependiam sobretudo da compra de escravos estrangeiros, sem participação direta em conflitos militares.
- B. vendiam prioritariamente seus próprios súditos, pois a escravidão interna era a principal fonte de exportação.
- C. evitavam escravizar prisioneiros de guerra, preferindo obter cativos por punições judiciais ordinárias.
- D. não vendiam seus súditos, mas pessoas a quem, pelo menos, consideravam estranhas.
- E. subordinavam a escravização militar à escravidão doméstica, restringindo a venda externa de cativos.

35. Assinale a alternativa correta. Em *Revoltas escravas no Brasil*, ao tratar das procedências africanas dos escravizados no contexto do tráfico transatlântico, afirma-se que o Centro-Oeste africano era dividido, para efeito desse tráfico, em três regiões principais. Segundo o texto, essas regiões eram:

- A. Congo Norte, Angola e Benguela.
- B. Costa da Mina, Angola e Moçambique.
- C. Cabinda, Costa da Mina e Daomé.
- D. Congo Norte, Moçambique e Guiné.
- E. Benguela, Senegâmbia e Costa do Ouro.

36. Assinale a alternativa correta. Em *O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil*, no capítulo “O arranjo institucional”, ao analisar o Ato Adicional, Miriam Dolhnikoff afirma que a expressão “monarquia federativa” ficou fora do texto final, mas que se consagrou a autonomia provincial. Segundo a autora, a partir de então, o governo provincial passou a ser composto por duas instâncias:

- A. as Câmaras Municipais e a presidência da província.
- B. as Assembleias Legislativas e a presidência da província.
- C. os Conselhos Gerais e o Conselho de Estado.
- D. a presidência da província e os presidentes de comarca.
- E. a presidência da província e os prefeitos municipais.

37. Assinale a alternativa correta. Em *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715*, no capítulo “O agosto do Xumbergas”, Evaldo Cabral de Mello afirma que, nos vinte anos posteriores à restauração do domínio português em Pernambuco, as relações entre governadores da capitania e governadores-gerais haviam sido marcadas por desconfiança, quando não por hostilidade declarada. Segundo o autor, a solução para essa controvérsia foi dada pelo Regimento dos Governadores de Pernambuco, de 1670, que confirmou, em linhas gerais, a prática segundo a qual:

- A. o governador de Pernambuco proveria os ofícios de justiça e fazenda durante o primeiro trimestre que se segue à vacância, comunicando o fato ao governador-geral, que poderia confirmar os nomeados ou designar outros.

Sendo o Regimento dos Governadores editado pela Coroa Portuguesa.

- B. o governador-geral da Bahia nomearia diretamente todos os oficiais de justiça, fazenda e milícia da capitania de Pernambuco, sem intervenção do governador local, comunicando ao governador-geral, que poderia confirmar os nomeados ou designar outros. Sendo o Regimento dos Governadores editado por Manuel de Madureira Corte-Real.
- C. a Câmara de Olinda passaria a escolher os oficiais régios da capitania, cabendo ao governador de Pernambuco confirmar os nomes indicados. Sendo o Regimento dos Governadores editado por Fernão de Sousa Coutinho.
- D. os cargos militares e fazendários seriam providos exclusivamente pela Coroa, ficando suspensa qualquer nomeação interina feita na própria capitania. Sendo o Regimento dos Governadores editado pela Coroa Portuguesa.
- E. os oficiais de justiça e fazenda seriam eleitos pelos homens principais da terra, mantendo-se o governador como autoridade militar da capitania. Sendo o Regimento dos Governadores editado por Manuel de Madureira Corte-Real.

38. Assinale a alternativa correta. Em *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715*, no capítulo “O agosto do Xumbergas”, Evaldo Cabral de Mello afirma que a deposição de Jerônimo de Mendonça Furtado não decorreu apenas de tensões locais em Pernambuco. Ao tratar da oposição de João Fernandes Vieira ao governador, o autor lembra que havia uma incompatibilidade anterior entre ambos, originada no período em que Fernandes Vieira governara Angola. Segundo o texto, essa incompatibilidade resultara do fato de que Fernandes Vieira havia sequestrado uma elevada quantidade de fazendas da Índia que eram transportadas:

- A. da Bahia a Itamaracá, por Francisco Barreto de Meneses, antigo governador da capitania.
- B. de Pernambuco à Bahia, por Francisco Barreto de Meneses, antigo governador da capitania.
- C. de Angola ao Recife, por André Vidal de Negreiros, aliado da Câmara de Olinda.
- D. de Lisboa a Pernambuco, por André Vidal de Negreiros, aliado da Câmara de Olinda.
- E. de Moçambique a Portugal, por Luís de Mendonça Furtado, irmão do Xumbergas.

39. Assinale a alternativa correta. Em *Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-88)*, no capítulo “A teatralização da política”, Angela Alonso afirma que as conferências-concerto inauguraram um novo tipo de política no Brasil. Segundo a autora, esse novo tipo de política se caracterizava por:

- A. atuação parlamentar de lideranças abolicionistas no interior das instituições imperiais, orientada pela negociação reservada entre gabinetes e partidos.
- B. ação no espaço público, em vez de no Parlamento, operada por grupos sociais relativamente marginais às instituições políticas aristocráticas.

- C. mobilização eleitoral no interior dos partidos monárquicos, conduzida por gabinetes ministeriais e sustentada pelas clientelas provinciais.
- D. campanha jurídica nos tribunais imperiais, voltada à aplicação uniforme da Lei do Ventre Livre e à punição dos senhores.
- E. aliança entre organizações civis, confrarias e associações abolicionistas, destinada a fomentar a emancipação gradual dos escravizados.

40. Assinale a alternativa correta. Em *A Revolução de 1930: historiografia e história*, no capítulo “Burguesia industrial e Revolução de 1930”, ao examinar as relações entre a burguesia industrial paulista e o PRP, Boris Fausto afirma que havia uma razão suplementar para explicar essa aproximação. Segundo o autor, essa razão encontrava-se no fato de que a oposição se caracterizava por uma atitude xenófoba, em um país de imigração recente. Nesse contexto, tal atitude oposicionista tendia a afetar especialmente:

- A. empresários industriais de origem imigrante, pois muitos deles integravam o setor industrial em São Paulo e eram atingidos pelo tom xenófobo da oposição.
- B. fazendeiros exportadores do café, pois a oposição atacava diretamente os proprietários rurais ligados ao comércio externo paulista.
- C. militares tenentistas, pois a oposição recusava sua participação política e os identificava como estrangeiros à vida republicana.
- D. operários urbanos sindicalizados, pois a oposição responsabilizava exclusivamente o movimento operário pela crise industrial paulista.
- E. comerciantes importadores, pois a oposição associava o comércio externo à defesa do protecionismo industrial.